

Posseiros deixam este ano a reserva tupiniquim

190
Estão sendo aguardados os recursos para a indenização de todas as benfeitorias

Linhares (Sucursal) — A Funai vai retirar, ainda este ano, todos os posseiros da reserva tupiniquim de Comboios de Baixo, em Aracruz. A informação é de Hélio Palmeira, diretor em exercício da administração regional do órgão nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, ao revelar que os posseiros serão indenizados.

A Funai realizou, em dezembro último, levantamento das benfeitorias feitas pelos posseiros na reserva, que servirão de parâmetro para o processo de indenização. Hélio Palmeira acrescentou que o documento foi enviado à sede da Funai, em Brasília, "e, agora, depende apenas de que os recursos sejam liberados para que ocorram as desapropriações".

A reserva de Comboios de Baixo tem cerca de 500 alqueires, onde residem 32 famílias remanescentes de índios tupiniquins e 14 posseiros. Os índios estão exigindo da Funai a retirada dos invasores, porque a área, nos últimos anos, vem sendo submetida a queimadas e desmatamentos que ameaçam o ecossistema da região.

Palmeira revelou que a Funai utilizará a força policial para reprimir invasões. Nos últimos dois meses, ocorreram duas invasões que redundaram no

desmatamento de aproximadamente 400 metros quadrados de vegetação de restinga — com o lançamento de material orgânico no rio Comboios, que faz limite com a reserva.

Ontem, técnicos do Instituto Brasileiro de desenvolvimento Florestal (IBDF) estiveram no local e novamente embargaram a construção de uma casa nos fundos da reserva, no distrito de Barra do Riacho, a 25 quilômetros da sede do município de Aracruz. O invasor é o pescador Antônio Miranda, responsável pela derrubada de 400 metros quadrados de vegetação nativa, e que pretende instalar no local uma granja.

O diretor da Funai mostrou-se preocupado com as seguintes tentativas de ocupação da reserva indígena — a única das cinco existentes no Estado — todas em Aracruz — que enfrenta o problema de posseiros. Ele acredita que as obras de duplicação da Aracruz Celulose atrairão invasores à reserva, em decorrência de a mão-de-obra empregada pelas empreiteiras, que trabalham na expansão da fábrica, ser "temporária".

Com relação à retirada dos posseiros, disse que aqueles que se recusarem a deixar as terras indígenas serão acionados na Justiça, através de ação de reintegração de posse. E concluiu: "A Funai só vai indenizar as benfeitorias, pois a terra pertence aos índios. Mesmo que o posseiro, como e o caso de Zedeir Griffó, que registrou a posse em Cartório, alegue ser dono do terreno, terá que sair. As terras dos índios pertencem ao Governo federal e o registro em Cartório é inconstitucional e sem validade".

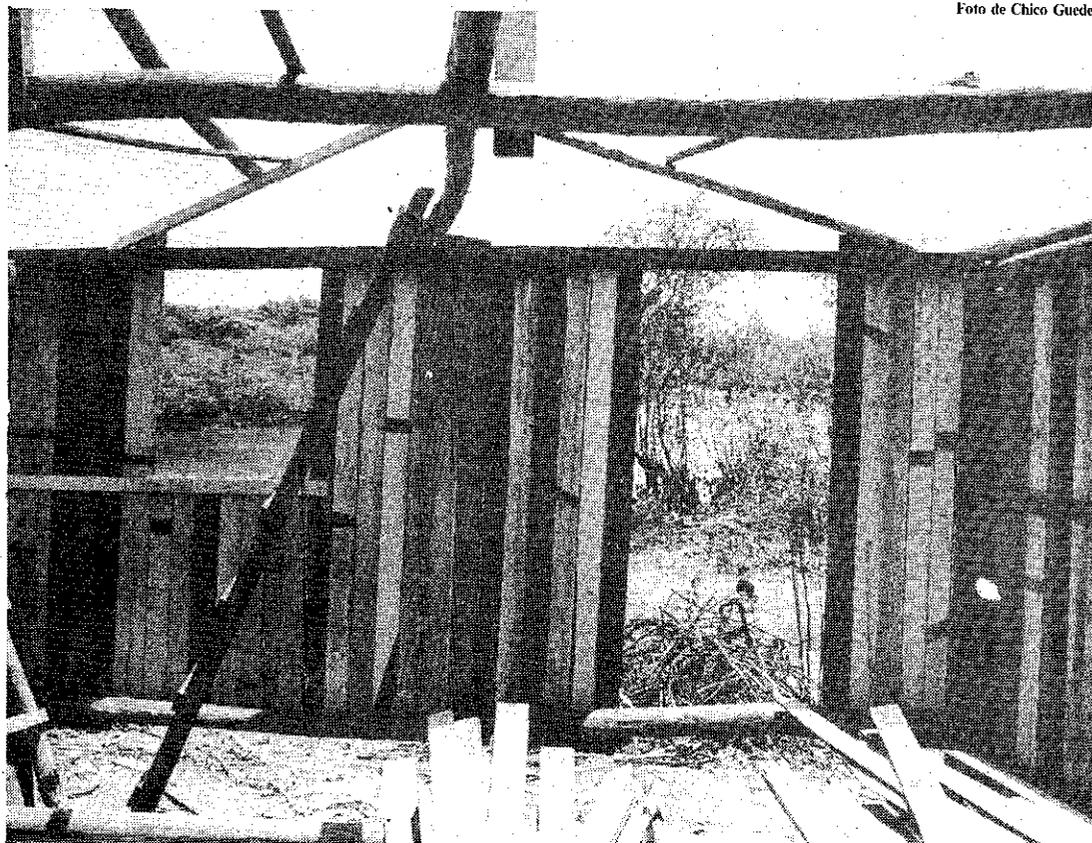


Foto de Chico Guedes

A construção de uma casa do principal posseiro de Comboios foi embargada ontem por agentes do IBDF

II
os Indígenas no Brasil

Arquivo do Itamar
28/10/89

Pg.:

Class.: